OBEDECER É MELHOR (PARTE II)

Rodolpho Cavalieri

**Ler I Samuel 10:1, 6, 7**

**I a)** Samuel, profeta, juiz e sacerdote, chegou à terra de Zufe com dois objetivos principais.

1) Abençoar o sacrifício. I. Sam. 9:12-13.

2) Ungir um homem da terra de Benjamim, capitão e rei de Israel (v. 16).

b) No dia seguinte, um rapaz viajado de três dias, interpelou o "vidente" Samuel (era o trato dos profetas antigos), acerca do desaparecimento das jumentas do seu pai.

1) "E Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente (profeta) : sobe diante de mim ao alto, e comei hoje comigo, e pela manhã te despedirei, e tudo quanto está no teu coração, to declararei, ... as jumentas já foram encontradas". I. Sam. 19:20-21.

2) Aquele rapaz tosco e despreparado, vestido à moda campeiro de animais, trazendo nos olhos o cheiro dos bichos do mato e na alma a singeleza e a humildade de um jovem sonhador e honesto, recebe da parte de Samuel, um aviso para ser o maior líder de Israel, e é convidado a comer e dormir próximo ao homem de Deus.

c) Ali estavam frente a frente, dois homens totalmente opostos.

1) Samuel, o mais importante homem de Israel daqueles dias.

a) Tinha completo conhecimento de Deus.

b) Toda a experiência necessária a um grande líder, fiel e honesto cumpridor dos ofícios sagrados.

2) Saul,

a) Segundo ele mesmo confessou em I Sam. 9:21 "Sou da mais pequena das tribos de Israel, da menor família da tribo de Benjamim".

Ele era de bonita aparência, mas, despreparado e inculto, no entanto, estava a serviço do seu pai, procurando resolver o problema das jumentas desaparecidas.

d) Emana (procede) de Deus a ordem de misturar a madura experiência dos mais idosos, com a ignorância agressiva dos mais jovens.

a) Aqueles, envelhecidos no corpo e na vida, acumulam um grande cabedal (aquisição) de bens intelectuais, morais e até espirituais, passíveis (sujeitos) a serem transferidos aos mais jovens.

b) Estes, os mais jovens no corpo, mas vazios na alma, e de intelecto vago, necessitam usufruir, se beneficiarem com a experiência, orientação e sabedoria dos mais vividos.

e) Aliás, diga-se de passagem: os nossos pioneiros cumpriam com essa orientação divina e alcançavam excelentes resultados.

Notem:

a) O pastor J. N. Andrews, havia chegado ao lar dos Farsworth para uma visita. O filho da casa para se livrar do pastor, tomou a enxada e saiu para o trabalho da lavoura, mas John Andrews amava os jovens e sabia da necessidade de interessá-los pelos assuntos divinos, e não desconhecia a força que essa mocidade representa para a igreja. Assim, o irmão visitante, também tomou uma enxada e saiu para ajudar Eugene no campo.

Depois de trabalharem uma boa parte do dia, enquanto descansavam numa sombra, o pastor tomou a palavra e disse:

– Bem, Eugene, o que você pretende fazer com o seu futuro?

– Primeiro tenho planos de estudar, disse o jovem.

– Bom! É a melhor coisa que pode fazer. E depois?

– Acho que vou fazer advocacia.

– Você tem capacidade – replicou o pastor. E depois?

– Quero ser o melhor advogado da região.

– E depois?

– Suponho que vou me casar e ter um lar.

– E depois? (A pergunta já estava se tornando um tanto desagradável).

– Oh! Creio que vou envelhecer e morrer como os demais homens do mundo, disse Eugene, um pouco embaraçado.

– E depois?, perguntou o bom irmão, ao fixar seus olhos nos do jovem, e colocar a mão sobre seu ombro.

– Eugene, e depois?

Aquela última palavra do pastor "e depois", foi fixada na sua memória e gravada em seu coração pelo Espírito Santo. Aquele jovem não resistiu a voz do Espírito de Deus, se preparou e tornou-se um dos nossos grandes pioneiros.

f) Quando nós, os mais velhos, entendermos que: ***Faz parte do nosso trabalho interessar os mais jovens na vinha do Senhor*** e com tato, muita habilidade, educação e respeito, procurarmos transmitir a eles as responsabilidades divinas, enquanto temos força, saúde e coragem. Amanhã será muito tarde. Hoje é o dia certo para começarmos a cumprir com a segunda milha ensinada pelo próprio Cristo "vai com ele duas".

g) Medite neste pensamento do Espírito de Profecia:

"Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que Sua causa avance. Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a mocidade para tomar parte.

"**É mister ensinar-lhes a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitá-los, discipliná-los, adestrá-los nos melhores métodos de atrair almas para Cristo.**

"Ensinai-os a experimentar, quieta e despretensiosamente, auxiliar seus jovens companheiros. Disponham-se sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais eles possam tomar parte, e dêem-se-lhes instruções e auxílio." – S.C, pp. 30-31.

h) Responda agora, para você mesmo, a importante pergunta que eu vou fazer: Estou eu, está você, estamos nós, conscientemente em paz, por termos ensinado e exercitado a cada criança, a cada juvenil e a cada jovem, o caminho do serviço do Senhor?

i) Eu vou repetir uma referência que já fiz ao saudoso pastor Alfredo Meier. Na década de trinta, eu era um garoto de seis anos de idade, gostava de estar entre os outros garotos, sentados perto do pregador, acredito que era eu o mais tímido de todos. E muitas daquelas pregações ainda eu me lembro. Certo sábado, o pastor falou: "Irmãos, vamos zelar pelas nossas crianças de hoje, eles serão nossos guias amanhã".

Eu imaginei: como pode ser isso? Certamente não serei eu! Pois apesar de ser muito tímido, sofria de bronquite asmática, passava muito sufoco, era esquelético. Mas, o tempo correu depressa, no ano de 1966 – décadas depois eu fui ser pastor do pastor Meier.

b) Era um sábado ensolarado e quente desses do Rio de Janeiro, eu me levantei para pregar, o pastor Meier entrou para assistir o culto. Eu falei da profecia feita por ele acerca daqueles meninos, naquele passado distante. E disse que queria repetir as proféticas palavras do pastor Meier: "Amanhã estas crianças serão os nossos pastores e guias; vamos instruí-los nos caminhos do Senhor".

c) Notem agora: Em 1992 nós construímos uma igreja fora do Rio de Janeiro. Eu me tornei membro ali e o meu pastor agora era um daqueles antigos meninos presentes na reunião da igreja do Méier, garoto esse assíduo freqüentador da igreja que eu pastoreava, e a escolinha que minha esposa dirigia.

d) Antes do pastor Meier falecer ele deixou dito que eu dirigisse o sermão no seu sepultamento, eu o fiz com muita gratidão a Deus porque aquele servo do Senhor foi nosso líder por muitos anos.

e) Só a eternidade revelará:

1) O valor desses meninos e meninas da igreja de Deus.

2) A influência benéfica ou maléfica que exercemos sobre eles.

3) A eternidade dirá que: Aquele ensinamento, aquela instrução, aquele conselho, aquele exemplo de trabalho entregue aos menores do rebanho do Senhor produziram frutos para a vida eterna.

**II a)** A Bíblia nos informa que: Samuel conduziu Saul à câmara (um compartimento naquele casarão), ali era um lugar de honra, acima de trinta outras pessoas então presentes. I. Sam. 9:22.

b) O velho profeta ofereceu ao jovem Saul, uma comida especial (v.23).

c) Logo de madrugada, o experiente sacerdote Samuel, despertou o jovem Saul que dormia, "levanta-te e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel" (v. 26).

d) E continua a Bíblia dizendo: Samuel e Saul caminharam lado a lado. Eu imagino que o experiente profeta aproveitou aquele percurso da estrada para orientar e animar e finalmente ungir a Saul.

e) Logo no capitulo 10:1, lemos: "Então tomou Samuel um vaso de azeite e lho derramou sobre a cabeça, o beijou e disse: Porventura não o ungiu o Senhor por capitão sobre a Sua herdade?"

f) a) O tríplice servo do Senhor, Samuel, apresentou o jovem Saul a Deus sacrificado sobre o altar da humildade e da obediência.

b) Existe uma euforia espiritual, um bem-estar muito grande, quando se cumpre a ordem divina;

a) o ser todo se regozija;

b) a alma se satisfaz;

c) o íntimo entra em festa, o coração se alegra de tal forma que a boca se abre para cantar espontâneos louvores aos Senhor dos exércitos.

g) Samuel avisou a Saul: "Então virás ao outeiro de Deus, encontrarás um rancho de profetas que descem do alto e trazem diante de si, saltérios (instrumento de cordas), tambores, flautas, harpas e profetizarão. E o Espírito do Senhor se apoderará de ti e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem". I Sam. 10:5-6.

h) Saul totalmente submisso às ordens divinas, seguiu rumo a escola dos profetas, conforme indicação de Samuel.

i) Num momento, o Espírito de Deus se apoderou dele, e num instante ele foi dotado do dom de profetizar, e na mesma hora testemunhou das grandezas de Jeová.

j) O profeta traz Deus aos homens, o sacerdote leva os homens a Deus.

k) E a maravilhosa previsão aconteceu em Saul:

a) A incerteza e insegurança foram substituídas por profecias fidedignas,

b) o coração moroso e lerdo, entrou no compasso dos Céus, desapareceu todo o temor,

c) a coragem e a determinação dominaram Saul, ele se misturou com os profetas e sobressaiu-se acima deles todos.

d) Pessoas que antes conheciam a Saul, tosco e ignorante, diziam: "Não é este o filho de Cis?" I Sam. 10:6-12.

l) Diz o Espírito de Profecia, a respeito de Saul:

"A luz da pureza e santidade divinas resplandeceu nas trevas do coração natural. Ele viu a si mesmo como estava diante de Deus. Viu a beleza da santidade. Foi agora chamado para começar a luta contra o pecado e Satanás, e fez-se-lhe compreender que neste conflito sua força deveria vir inteiramente de Deus. O plano da salvação que antes parecera obscuro e incerto, desvendou-se-lhe ao entendimento. O Senhor dotou-o de coragem e sabedoria para o seu elevado cargo." – P.P. pp. 610, 611.

m) Pondere isto: Os antigos desbravadores do Brasil, conseguiram laçar uma indiazinha de uns treze anos de idade.

Muito assustada ela foi levada para o acampamento daquela expedição. Ocorre que viajava com aqueles homens, um casal da nobreza. Com muita pena da bugrinha recolheram a menina em sua tenda e, aos poucos, foram ensinando aquela garota selvagem.

De início foi bastante difícil; ela teve de ficar amarrada, porque agredia a todos e queria fugir para o mato. Aquela senhora nobre, começou a conversar por sinais com a mocinha, dando-lhe instruções sobre os costumes dos brancos.

Meses depois a expedição estava fazendo o seu último acampamento, dali deveriam seguir cada um para sua cidade. Naquela noite começou a ventar muito, os animais começaram a se movimentar nas matas, a indiazinha ainda estava acordada naquela alta madrugada. Ela percebeu que uma cobra venenosa começa a entrar pela porta da barraca e lentamente caminhava em direção do casal que dormia.

Sem perder tempo apanhou uma ferramenta e com pancada certeira eliminou a perigosa serpente. No outro dia, aquela antiga e perigosa selvagem foi elogiada por todos e recebeu muitos presentes. Finalmente é levada por sua patroa para a cidade de origem do casal. Aquela ex-selvagem estudou e se formou em professora e enfermeira, voltando anos depois a trabalhar pelo seu povo selvagem. Aquela era, agora, outra pessoa.

n) Samuel disse: "E o Espírito do Senhor se apoderará de ti e te mudarás em outro homem". I. Sam. 10:6.

a) Isso foi verdade com Saul, de campeiro de jumentas, a rei de Israel.

b) Isso aconteceu com Elizeu, de roceiro nas terras do pai terrestre, a profeta do Pai Celeste.

c) Moisés, pesado de língua e quarenta anos pastoreando ovelhas e animais, foi pelo Espírito do Senhor transformado em manso e suave pastor de Israel por outros quarenta anos. Depois de caminhar quatro décadas, por terras, mares e areias do deserto, é recolhido pelos anjos e levado para o Eterno.

d) Mais modernamente, uma moça frágil, semi-analfabeta, humilde, aos dezessete anos de idade, ao ouvir a voz do Senhor, foi pelo Seu Espírito transformada, maravilhosamente, na estrela do Adventismo na Terra. Escrevendo mais de cem mil páginas, manuscritos, para todas as nações, tribos e línguas.

o) Vejam isto com atenção:

a) Essa capacitação acrescentada pelo Espírito do Senhor, não é a conversão do coração; Deus habilita, torna capazes aqueles que:

b) Já são do Seu redil, mas carecem de um beneficiamento, a fim de assumirem maiores responsabilidades no serviço do Senhor.

p) Na verdade, a grande massa morna adventista, está se aproximando demais dos perigos dos últimos dias

a) Amor a si mesmo mais do que a Deus e ao próximo.

b) Esse estado mórbido, enfermo, de muitos de nós causa grande preocupação aos Céus.

c) Vejam o aviso: "Foi-me mostrado que como um povo somos deficientes. Nossas obras não estão de acordo com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada a mortais. Entretanto, à plena vista deste fato, nossos esforços, nosso zelo, nosso espírito de sacrifício não estão à altura do caráter da obra. Devemos despertar dentre os mortos, e Cristo nos dará vida." – S. C. pág. 35.

1) Vejam:

a) Alguém descobriu que o perigoso veneno arsênico, sob certas condições, funciona como um gostoso sedativo.

b) As propostas venenosas do mundo, estão amortizando as faculdades cristãs adventistas, daí essa maioria morna e indiferente aos sérios acontecimentos, manifestados em todas as partes do mundo.

q) No entanto, Deus está freqüentemente buscando homens que, guiados pelo Espírito Santo, levarão a igreja ao arrependimento, conversão e ao trabalho final, cumprindo a última tarefa que está diante de nós.

r) Mas, se nós nos calarmos "as pedras clamarão", disse Jesus. Lucas 19:40.

s) Ouçam: No sábado (28-2-98) eu estava pregando em uma igreja nossa do Estado do Rio de Janeiro. Dentre as muitas coisas que falamos, dissemos: Se nós não formos hoje às dezesseis horas à cidade tal, fazermos as pesquisas, e inscrevermos os fumantes para o curso do dia tal, Deus vai resolver de outra forma, mas o trabalho será feito.

Cerca de vinte pessoas se dirigiram até aquela cidadezinha e trabalharam. Uma senhora visitada e inscrita no curso, perguntou se ela podia ajudar a fazer inscrição também, apesar de ser fumante. "Acho um trabalho tão nobre que gostaria de ajudar", disse ela. E conseguiu fazer dezoito inscrições só num dia.

Esta senhora descobriu que nós somos adventistas e temos reunião ali num salãozinho. Passou a freqüentar o salão e a estudar a Bíblia. Espero terminar de contar esta experiência nos próximos livros, permitindo o Senhor.

**III a)** Pense nas seguintes perguntas!

a) O que diria Jesus hoje, a respeito de nossa fé? Da nossa igreja? De cada um de nós?

b) Falando a verdade, Ele já disse: Apocalipse 3:14-22.

c) Vocês são na verdade, uma organização poderosa materialmente, não falta nada.

d) Mas, são também, na sua maioria, um grande exército morno.

b) Como assim, Senhor? Perguntamos chocados!

a) Analisem os seguintes itens:

1) A nossa crença: apesar de possuirmos o melhor escopo doutrinário do mundo, somos pessoalmente insípidos – pouco temperados. A cada momento provamos essa realidade, demonstrando pouca qualidade religiosa.

2) Ação missionária barulhenta, movimentada, com poucos resultados.

3) Envolvimento evangelístico: talvez dez por cento de nós estamos compromissados com os trabalhos internos e externos da igreja.

4) Talvez, noventa por cento de nós participamos de forma morna, pela metade, dos objetivos reais da igreja.

5) Possivelmente, trinta a quarenta por cento de nós, não devolvemos os dízimos do Senhor. E ainda só entregamos "esmolas católicas" nas nossas sacolas e não contribuições celestiais. O dízimo é do Senhor – não é meu, não é nosso. As ofertas, falam da minha gratidão e ligação com Deus.

6) Os princípios fundamentais da nossa fé são encarados com frouxidão, pouca energia, e não com varonilidade e determinações cristãs.

**IV a)** Antes de terminarmos, queremos perguntar; qual:

**1° item** – Deveria ser a primeira preocupação de cada um de nós. Atos 9. "E Ele, tremendo e atônito disse: Senhor, que queres que eu faça?" (v. 6).

a) Você já fez essa pergunta ao seu Deus? À sua igreja? À sua fé?

**2° item** – Reconhecer a soberania de Jesus, como Paulo o fez, e obedecer-Lhe a voz: "levanta-se, entra na cidade (igreja), lá lhe será dito o que convém fazer".

**3° item** – Ser fiel no mínimo que lhe foi confiado.

a) Sem as chaves trazidas pelo humilde diácono, ninguém abre as portas da luxuosa igreja.

b) Sem as brasas trazidas pelos sacerdotes ninguém acende o altar de incenso.

c) Sem as mãos calejadas e toscas da zeladora, afastando o pó e a sujeira, os adoradores sentarão no pó dos bancos e se ajoelharão nos ciscos do salão.

**4° item** que atinge a todos os fiéis: "Obedecer é melhor do que sacrificar", e não esqueça: ***só o amor genuíno torna a obediência possível.*** "Jesus amou até o fim" (João 13:1). Daí a Sua completa obediência, a Sua sagrada missão.

b) Conta uma velha lenda que: Um rico cidadão tinha sete inteligentes auxiliares, e que resolveu, certo dia, fazer uma pequena brincadeira com os sete fidalgos da sua corte. Convocou-os para o dia seguinte, logo de manhã para a beira do famoso poço, da quinta do soberano.

Os sete, aparentando respeito e obediência, chegaram na hora determinada pelo grande senhor. Os servos do rei trouxeram-lhe sete jacás de carregar espigas de milho, sete baldes atrelados a sete cordas.

"Agora, disse o patrão, vocês vão tirando água do poço e vão enchendo os jacás de água até a boca, ou até terminar a água do referido poço." Isto dito, se retira, levado pomposamente por outros escravos.

Os sete inteligentes auxiliares do rei, ficaram um tanto silentes e confusos, olharam para os jacás, que não tinham como reter as águas, olharam uns para os outros e começaram a rir, e riram bastante.

O primeiro disse: "Isso é tolice, eu não vou colocar água dentro de vasilha vazada". O segundo disse: "Deixem eu tirar um pouco e fazer uma experiência". Depois de meia dúzia de baldes disse: "Isso é ridículo". O terceiro disse: "Eu vou tirar uns vinte baldes de água, só para ser obediente".

O quarto afirmou: "Eu ficarei até o meio-dia, sabe lá o que o rei quer?" O quinto arrematou: "Eu vou até as duas da tarde". O sexto fidalgo decidiu: "Eu vou até o pôr-do-sol, somente".

Assim, um a um, os seis foram embora. O sétimo e último auxiliar do rei disse: "Eu não estou entendendo muito bem o que o meu senhor quer de mim, mas como ele é justo, sábio, honesto e não é mentiroso e muito menos zombador, eu fico até o sol desaparecer, ou então até terminarem as águas conforme ele disse".

Assim, contente, confiante, alegre e obediente continuou até tirar a última poça de água no fundo do lodoso e velho poço. O sol já estava baixo e coloria de vermelho riscado muitas nuvens, os insetos marcavam o cair daquela tarde, ele ali sozinho, obediente, cansado, submisso, arrastava o balde final.

De repente ele viu lá em baixo, no fundo do poço, um brilho, um fulgor, um reflexo forte, o que poderia ser? Desceu vagarosamente até lá e levantou aquela realidade, era o rico anel de ouro e brilhantes do rei ali colocado para aquele teste final. Levou-o e no outro dia chegou com os outros colegas ao Palácio. Cada um dos seis, deu a sua versão, e o rei disse: "Está bem, está bem, muito bem, ótimo".

Finalmente, o sétimo senhor da corte disse: "Majestade, eu encontrei no fundo do poço o seu anel. Aqui está ele". "Servo bom e fiel, boa criatura, sobre o pouco foste fiel e obediente, sobre o meu reino reinará, serás o segundo depois de mim, no meu trono. Eu mandei jogar a água dentro do jacá para a jóia não se perder, e a água deveria vazar para possibilitar a visão do meu rico anel."

Os outros seis, envergonhados, reconheceram que ser tolo e desobediente, é melhor obedecer a um leão belo, do que a duzentos ratos iguais a eles seis.

c) "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens", iguais a nós, porque finalmente Deus vencerá, e você vencerá com Ele. Eu desejo isso para mim, você quer isso também?